

AVENÇA O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Mantas Massano
Quintã do Loureiro — CACIA Sucessor de José Marques Damião Chefe de Redacção
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva Antón'o da Costa Pinto

Remodelação ministerial

Na última terça-feira, dia 25, foi divulgada a constituição do IV Governo Provisório, no qual foi incluído a coligação do MDP/CDE e ficou assim composto:

Primeiro Ministro — *Brigadeiro Vasco dos Santos Gonçalves*
Ministros sem Pasta — *Dr. Alvaro Barreirinhas Cunha, Dr. Joaquim Jorge Magalhães Mota, Dr. Francisco José Cruz Pereira de Moura e Dr. Mário Alberto Nobre Lopes Soares.*
Ministro dos Negócios Estrangeiros — *Major de Artilharia Ernesto Augusto Melo Antunes*
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros — *Prof. Jorge Campinos*
Ministro para o Planeamento e Coordenação Económica — *Dr. Mário Luís da Silva Murteira*
Secretário de Estado do Planeamento Económico — *Eng.º António Diogo Pinto*
Secretário de Estado do Abastecimento e Preços — *Dr. Nelson Trigo*
Ministro das Finanças — *Eng.º José Joaquim Frago*
Secretário de Estado do Orçamento — *Dr. António Seixas Costa Leal*
Secretário de Estado do Tesouro — *Dr. Mário José Brandão Ferreira*
Secretário de Estado das Finanças — *Dr. José de Almeida Serra*
Subsecretário de Estado do Orçamento — *(A designar)*
Ministro da Indústria e Tecnologia — *Eng.º João Cardona Gomes Cravinho*
Secretário de Estado da Indústria e Tecnologia — *Eng.º João Martins Pereira*
Secretário de Estado — *(A definir)*
Subsecretário de Estado de Programação Industrial — *Dr. Rui de Matos Oliveira Sérgio*
Subsecretário de Estado da Administração Industrial — *Dr. José Cardoso da Silva*
Ministro da Agricultura e Pescas — *Eng.º Fernando Oliveira Baptista*
Secretário de Estado das Pescas — *Dr. Mário João de Oliveira Ruivo*
Secretário de Estado de Reestruturação Agrária — *Eng.º Agostinho M. Antunes de Carvalho*
Ministro do Comércio Externo — *Dr. José da Silva Lopes*
Secretário de Estado do Turismo — *Dr. Artur Luís Alves Conde*
Ministro do Trabalho — *Major José Inácio da Costa Martins*
Secretário de Estado da Emigração — *Eng.º Pedro A. de Albuquerque Santos Coelho*
Secretário de Estado do Trabalho — *Dr. Carlos A. do Vale Gomes Carvalhas*
Secretário de Estado do Emprego — *Eng.º José Guerra Balseiro Fragata*
Ministro dos Assuntos Sociais — *Dr. Jorge de Carvalho Sá Borges*
Secretário de Estado da Segurança Social — *Dr. Vasco Navarro da Graça Moura*
Secretário de Estado da Saúde — *Dr. Carlos Matos Chaves Macedo*
Ministro da Defesa — *Capitão-de-Mar-e-Guerra Silvano Ribeiro*
Ministro da Administração Interna — *Major de Engenharia António Carlos Magalhães Arnão Meitelo*
Ministro da Educação — *Major Eng.º José Emílio da Silva*
Ministro da Justiça — *Dr. Francisco Salgado Zenha*
Secretário de Estado da Justiça — *Dr. Armando Bacelar*
Ministro da Comunicação Social — *Capitão-de-Fragata Jorge Correia Jesuino*
Ministro do Equipamento Social e Ambiente — *Coronel de Engenharia José Augusto Fernandes*
Secretário de Estado das Obras Públicas — *Tenente-Coronel Eng.º Amadeu Garcia dos Santos*
Secretário de Estado do Ambiente — *Arq.º Gonçalo Pereira Ribeiro Telles*
Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo — *Eng.º Ernesto Eduardo Pereira*
Ministro dos Transportes e Comunicações — *Eng.º Alvaro Augusto Veiga de Oliveira*
Secretário de Estado dos Transportes Terrestres e Aéreos — *Eng.º António Machado Rodrigues*
Secretário de Estado da Marinha Mercante — *(A designar)*
Ministro da Coordenação Interterritorial — *Dr. António de Almeida Santos*
Secretário de Estado da Administração — *Dr. Deodato Nuno de Azevedo Coutinho*
Secretário de Estado dos Assuntos Económicos — *Eng.º Fernando de Castro Fontes*

(Na 2.ª página referência ao movimento ministerial)

RABISCOS

A preocupação de um amigo meu

No sossego que a noite dá aos nossos espíritos, olhando embevecido para os seus filhinhos, ainda pequenos, que a sono solto dormiam, sonhando talvez com as brincadeiras que deviam ter no dia seguinte, ele meditava, ao mesmo tempo que, como um automático, pedia a Deus com preces fervorosas, que olhasse por aqueles inocentes, para quem o futuro, de momento, se apresenta bastante incerto.

A noite passou. No dia seguinte encontrei esse meu amigo e ao vê-lo, com um aspecto preocupado, perguntei-lhe se estava doente. Abana a cabeça com um gesto de negação, põe-se a meu lado, e lá seguimos os dois para o nosso trabalho, sem que ele ou eu preferíssemos qualquer palavra.

O trabalho terminou, e, no regresso às nossas residências, é então que ele se abre comigo e começa por me dizer:

— Não calculas, amigo João, a minha dúvida quanto ao futuro dos meus filhos. Os homens não se compreendem, a ambição desmedida fá-los tornar nuns seres abjectos, e numa altura em que todos deviam estar unidos, para que não se dessem glórias fosse a quem fosse, mas principalmente porque isso agora era o necessá-

(Conclui na 2.ª página)

Que faz a Igreja?

Em Angeja

ANGEJA é um povoação que assenta na margem direita do Vouga e na sua antiga zona terminal, pois que já por aí começam francamente os terrenos aluviais da ria de Aveiro. Terra de antiquíssimas tradições, o seu senhorio foi passando de mão em mão, por diversas famílias nobres. Teve foral novo em 1514, concedido por el-rei D. Manuel I e foi sede de concelho até 1855. Exposta num pequeno declive voltado a poente, guarda certos vestígios da sua história multissecular.

Na instituição eclesiástica, a importância de Angeja não correspondia à civil, o que era frequente na Idade Média; antes de conseguir a sua autonomia religiosa, talvez em 1660, fazia parte da vizinha freguesia de Fermelã, cujo reitor apresentava anualmente um cura para Angeja. O padroado pertencia ao Mosteiro de Jesus de Aveiro.

Ao princípio do encontro que tive com o sr. prior de Angeja, Padre João Evangelista Nunes Marques, fomos conversando sobre este e outros aspectos da freguesia, que hoje se encontra enquadrada nos limites do concelho de Albergaria-a-Velha. Mas porque a finalidade da entrevista não era essa, logo me atrevi a dizer:

— Vim a Angeja sobretudo com o propósito de o ouvir acerca de uma faceta da actividade da Igreja na sua paróquia: o que fazem os cristãos na ajuda eficaz aos mais necessitados.

— Sabe — respondeu o sr. prior, recordando uma época recente — houve tempo em que a acção de caridade cristã e de educação humana era mais notória; existia entre nós em funcionamento a Creche de Helena Albuquerque Quadros. Embora esta obra social não fosse da Igreja mas da responsabilidade da Junta de Freguesia, nela trabalhavam as Irmãs da Congregação Religiosa do Amor de Deus. Tendo vindo em 1958 para a Creche, onde se dedicavam à formação e amparo das crianças e ao serviço doméstico da casa, as referidas Irmãs cá se mantiveram até há pouquíssimos anos. Oxalá que a instituição de bem-estar infantil possa novamente franquear as suas portas, tanto mais que, pelo que me dizem, as Irmãs estão dispostas a voltar. Eu estou aberto à colaboração com a Junta para tudo o que seja em favor da promoção humana e social de Angeja — afirmou o Padre João Evangelista. Já há cerca de dois anos tomei a iniciativa de efectuar, na freguesia um curso de formação feminina, que decorreu ao longo de mais de quatro meses, sob a orientação de algumas senhoras do Instituto Religioso das Cooperadoras da Família; umas sessenta raparigas solteiras e senhoras casadas frequentaram os ensinamentos teóricos e práticos sobre higiene, puericultura, culinária, economia doméstica, cultura, religião e outros temas valiosos e úteis para a vida duma mulher.

(Conclui na 2.ª página)

PARTIDO SOCIALISTA

SECÇÃO DE CACIA

COMUNICADO

O Secretariado da Secção de Cacia do PARTIDO SOCIALISTA, reunido para apreciar a tomada de posição da C. A. da Junta de Freguesia de Cacia, no que respeita à utilização para um Infantário do edifício destinado a G. N. R., entende:

- Que o Infantário é necessário;
- Que a presença da autoridade militarizada também é necessária.

Por tal motivo, dois elementos deste Secretariado deslocaram-se ao Governo Civil de Aveiro, onde foram recebidos pelo Ex.º Governador Civil, Dr. Neto Brandão, no intuito de pedir para esta laboriosa freguesia a implantação não apenas de uma, mas sim de ambas aquelas instituições.

Depois de terem sido expostas ao Ex.º Governador Civil as razões de vária ordem que, segundo o ponto de vista desta Secção do PARTIDO SOCIALISTA, determinam a extrema necessidade da instalação de uma autoridade

policia nesta freguesia de Cacia, Sua Ex.ª tomou alguns apontamentos de interesse para a possível satisfação das gentes desta terra, a este propósito. Esclareceu no entanto que a vinda da G. N. R. para Cacia estava, por agora, posta de remissa (enquanto o Governo Provisório estuda a fusão das diversas forças militarizadas), sendo embora certo que se justificava a presença nesta terra de elementos daquela nova corporação, e garantiu que, entretanto, iria providenciar no sentido de que a G. N. R. patrulhasse amiudadas vezes a freguesia.

De notar que a Secção de Cacia do PARTIDO SOCIALISTA defende não haver incompatibilidade entre a existência do Infantário e de uma força militarizada — ambas são necessárias — simplesmente, entende esta Secção do P. S. que o edifício destinado à G. N. R. deverá ser para a G. N. R. (ou outra força equivalente que entretanto surja) e que o Infantário deveria ser implantado no edifício

TROVAS

por A. Garibáldi

Quase sempre, nesta vida,
A verdade se não diz:
— Quanta desdita escondida
A fingir que se é feliz!...

Se a Saudade se estampasse
No rosto de quem a tem,
Talvez o mundo julgasse
Que afinal ela é um bem.

O Amor, o mais profundo,
É uma palavra de trova:
— Palavra velha no mundo,
Palavra que é sempre nova!

da Junta de Freguesia, porque tem condições para tal e presentemente está a ser utilizado apenas numa pequena parte.

A Secção de Cacia do PARTIDO SOCIALISTA — interessada na defesa dos interesses do Povo desta terra — não regateará esforços para que os seus habitantes sintam a PAZ, a LIBERDADE e a defesa dos seus interesses assegurados.

O Secretariado da Secção de Cacia do Partido Socialista

Que faz a Igreja?

Em Angeja

(Conclusão da 1.ª página)

Por ter assistido a assembleias diocesanas de Conferência Vicentinas, eu sabia que existia em Angeja uma destas associações de caridade; por isso, deixei cair as seguintes palavras:

— *E a Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo? Que me diz sobre ela?*

— A Conferência — respondeu o sr. prior — existe em Angeja desde 4 de Dezembro de 1952. A sua actividade, contabilizada em números, não é muito grande; anualmente distribui valores na ordem dos 7.500\$00 a 10.000\$00. Mas, com o auxílio material, vai sempre a presença interessada da vicentina, que procura levar amor e carinho. No fim, beneficiam os necessitados pelo que recebem e as senhoras da Conferências pela alegria íntima de terem feito bem.

— *O sr. prior falou em valores distribuídos; poderá informar sobre a espécie dessas dádivas?*

Aqui, o Padre João Evangelista não respondeu com linguagem falada mas por escrito; mostrou-me uma estatística resumida dos últimos doze anos, por onde pude observar a multiforme actividade de uma Conferência Vicentina, procurando atingir o homem todo, no seu corpo e no seu espírito. Copiei o ano de 1974: — Famílias assistidas semanalmente com géneros alimentícios: 13; famílias assistidas de forma extraordinária: 8; comunhões pascaís: 7; casamento católico: 1; preparações para bem morrer: 2; internamento num asilo: 1; hospitalizações de doentes: 2; doentes visitados: 7; receitas médicas aviadas: 5; pagamento normal de renda de casa: 1; vestuários distribuídos: 13; colchão: 1; cobertores: 7.

Para terminar, o pároco de Angeja elogiou as abnegadas senhoras da Conferência Vicentina. Não têm grandes receitas; todavia, distribuem pelos pobres tudo quanto lhes oferecem, além do que elas próprias dão. Não sendo ricas, são sobretudo generosas na amizade e na dedicação pelos seus semelhantes. É que elas procuram reflectir nas palavras de Cristo: — Tudo quanto fizerdes aos mais necessitados dos meus irmãos, é a mim que o fazeis.

João Gonçalves Gaspar

Transcrito com a devida vénia do nosso prezado colega «Correio do Vouga», de Aveiro, de 21 de Março de 1975.

Remodelação ministerial

(Conclusão da 1.ª página)

Do anterior Governo provieram:

Vasco Gonçalves, Álvaro Cunhal, Magalhães Mota, Mário Soares (passou do Ministério dos Negócios Estrangeiros para ministro sem pasta); Melo Antunes (de ministro sem pasta passou para o Ministério dos Negócios Estrangeiros); José da Silva Lopes (deixou o Ministério das Finanças e passou para ministro do Comércio Externo); Costa Martins, Salgado Zenha, Correia Jesuino, José Augusto Fernandes, Almeida Santos e Silvano Ribeiro.

São novos no elenco ministerial

Pereira de Moura (MDP/CDE); Mário Murteira, José Joaquim Fragoso, João Cardona Gomes Cravinho, Fernando Oliveira Baptista, Jorge de Carvalho Sá Borges, Magalhães Metelo, Augusto Veiga de Oliveira e José Emílio da Silva.

Saíram do Governo:

Rui Vilar (do Ministério da Economia); Costa Brás (da Administração Interna); Vítor Alves (de ministro sem pasta); Maria de Lourdes Pintassilgo (do Ministério dos Assuntos Sociais); e Rodrigues de Carvalho (do Ministério da Educação e Cultura).

Carimbos de borracha

Accitam-se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.

RABISCOS

A preocupação de um amigo meu

(Conclusão da 1.ª página)

rio, apenas se preocupam com o seu bem estar, procurando amesquiar os que tentam, por todos os meios e calmamente, tornar um pouco mais feliz a vida dos que já bastante sofreram e de que maneira.

Eu, já vivi o bastante, e poder crer que passei o que parte deles nunca passarão, e, por isso, quando a noite passada olhava para aquelas crianças, perguntei a mim mesmo quando será que os homens compreenderão que o futuro da mocidade está nas suas mãos?

Quando será que os homens verificarão que a ambição desmedida, a calúnia e a falsidade nunca poderão conduzir a bom caminho?

Tudo isto é motivo de preocupação e poder ter a certeza que o meu desejo é o de que todos se possam compreender, para que a mocidade actual e a vindoura possa ter no futuro a felicidade que parte de nós não usufruímos, num passado que não vai longe.

No entanto é necessário que a mocidade se compenetre também que a liberdade que lhe foi concedida termina onde começa a do seu semelhante e que as crianças que o são agora precisam de exemplos, mas que sejam dignificantes, e esses só se aprendem com o trabalho honesto, a sã camaradagem e os conselhos que as levem ao caminho do bem.

Nunca incitar as crianças de modo a que possam criar aversão a seus pais, porque esses são, haja o que houver, os seus únicos verdadeiros amigos.

— Adeus amigo João, até amanhã, e já agora te desejo que a Páscoa que se aproxima, deste ano de 1975, seja o elo de união entre todos os homens, pois só assim ela será uma verdadeira Páscoa, e então todo o Mundo cristão poderá dizer: Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens por Ele amados.

Esgueira (Aveiro), 18/3/75

Gamas Aparício

Abílio Leite de Azevedo

Construtor civil

Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos

Sarrazola — CACIA

Telef. 91378

Associação Comercial de Aveiro

(Ex-Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro)

AVISO

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE AVEIRO (Ex-Grémio do Comércio de Aveiro) vem comunicar aos seus associados que, de harmonia com a cláusula n.º 28.ª do Contrato Colectivo de Trabalho em vigor, são considerados feriados os seguintes dias:

1 de Janeiro (Circuncisão); Terça-feira de Carnaval; 25 de Abril; Segunda-feira de Páscoa; 1 de Maio; Corpo de Deus; 10 de Junho (Dia de Portugal); 15 de Agosto; 5 de Outubro (Implantação da República); 1 de Novembro (Todos os Santos); 8 de Dezembro; 25 de Dezembro (Natal); Feriado Municipal, ou, onde não houver, um dia à escolha por mútuo acordo, o qual terá de ser marcado até ao fim de Janeiro, com conhecimento ao Sindicato.

Câmara Municipal de Aveiro Serviços Municipalizados

Horário de Funcionamento
da Secretaria e Tesouraria

AVISO

Avisa-se o Ex.º Público que, a partir do dia 31 do corrente, a Secretaria e Tesouraria destes Serviços Municipalizados manter-se-ão abertos **ininterruptamente** dentro do seguinte horário:

— De segunda a sexta-feira

Abertura 8,00 horas

Encerramento:

— Tesouraria 18,30 »

— Secretaria 20,00 »

— Sábado

Secretaria:

— Abertura 9,30 »

— Encerramento 13,00 »

Com este horário, que é estabelecido a título experimental e provisório, espera-se beneficiar largamente o público, que passará a dispôr de um período muito maior para aqui tratar dos seus problemas.

Dos resultados que se colherem com esta experiência e das críticas e sugestões que nos forem feitas pelos senhores Consumidores, tirar-se-ão as conclusões necessárias para a fixação, posterior, do horário definitivo a estabelecer.

Neste sentido, agradecemos toda a colaboração do Ex.º Público, sob a forma de críticas e sugestões.

Aveiro, 18 de Março de 1975.

A DIRECÇÃO

Por Aveiro

Secções de voto no concelho

Em editais afixados em diversos pontos do concelho, o presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro tornou público os locais onde funcionarão as assembleias de voto e os desdobramentos das mesmas, tendo em vista as eleições para a Assembleia Constituinte, a realizar no próximo dia 25 de Abril.

Foram estabelecidos do seguinte modo:

ARADAS — 9 secções: 5 no ginásio do Internato Distrital; 2 na Escola (de 3 salas) do Bonsucesso, na rua do Coimbrão; e 2 na Escola (de 2 salas), das mesmas localidade e rua.

CACIA — 7 secções: 4 na Casa do Povo e 3 na sede da Junta de Freguesia.

EIROL — 1 só secção de voto, na sede da Junta de Freguesia.

EIXO — 4 secções, todas na sede da Junta de Freguesia.

ESGUEIRA — 12 secções: 2 na sede da Junta de Freguesia (Rua General Costa Cascais); 6 na Casa do Povo e 4 na Escola Primária (Rua de Bento de Moura).

GLÓRIA — 12 secções: 6 no pavilhão gimnodesportivo e 6 no edifício do Liceu Nacional.

NARIZ — 1 secção apenas, na Escola Primária.

OLIVEIRINHA — 5 secções, todas na sede da Junta de Freguesia.

REQUEIXO — 3 secções: 2 na Escola Primária e uma na sede da Junta de Freguesia.

S. BERNARDO — 3 secções, todas no Centro Paroquial.

S. JACINTO — 2 secções, ambas na Escola Primária.

VERA-CRUZ — 13 secções: 4 na Escola Primária Masculina (Largo do Capitão Maia Magalhães); 5 no edifício da Junta Distrital (Rua do Carmo); e 4 na Escola

Necrologia

Júlia Bastos Pereira

Na sua casa da Marinha Baixa em Cacia, faleceu no dia 25 de Março a sr.ª D. Júlia Bastos Pereira, de 82 anos, viúva desde 16 de Novembro de 1972 de José Nunes da Silva (o Careca), e mãe da sr.ª D. Emília Nunes de Bastos Pereira, casada com o sr. Manuel Marques Rodrigues, industrial de cerâmica em Estarreja; e dos srs. Manuel, António e José Nunes de Bastos Pereira.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 10 horas, para o cemitério desta freguesia.

A família enlutada enviamos sentidos pésames.

Primária Feminina (Rua 1.º Visconde da Granja).

Funcionário, assim, no concelho de Aveiro, setenta e duas secções de voto, na totalidade.

Eleições de trabalhadores dos C. T. T.

Efectuaram-se as eleições para a Secção Regional de Aveiro dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações. Disputaram o escrutínio duas listas, tendo saído vencedora a B, com 459 votos, enquanto a lista A obteve 194.

Os eleitos são os seguintes: Alfredo Fernandes Carvalho (S. João da Madeira), António Bernardo Nunes Saraiva (Cucujães), António Daniel Martins Coelho (Mealhada), Carlos Alberto da Cruz Alves Dias (Aveiro), Humberta da Silva Rodrigues (Aveiro), José Fernando da Silva Brito (Cesar), Luís da Silva Teixeira (Aveiro), Maria da Nazaré Santos Tavares Marques Coelho (Aveiro) e Orlando Soares Abrantes (Águeda).

DE ANGEJA**O rescaldo das eleições da Associação Instrução Recreio Angejense**

No passado dia 8 de Fevereiro, efectuaram-se as eleições da nossa Banda que, uma semana antes tinham sido adiadas por falta de número suficiente de sócios. Cumprindo-se assim como é lógico uma das Cláusulas do Estatuto, oito dias depois a sua realização teria que ser um facto, salvo casos excepcionais de força maior e devidamente justificados. A esta parte e como já tem acontecido em anos anteriores, foram colocados avisos, dando a conhecer uma outra possível data, levando grande parte de associados à confusão, quanto à data certa da sua realização, se oito dias depois conforme os Estatutos, se quinze, de acordo com os avisos colocados em locais de costume.

Em anos anteriores o corpo directivo da Associação Instrução Recreio Angejense, tem encontrado as maiores dificuldades em escolher elementos que os substituam na orientação dos destinos da nossa Banda, sendo a maior parte das vezes essa orientação ministrada por sócios executantes com a idoneidade indispensável para assumir tais responsabilidades. Este ano tal não aconteceu. Além da lista apresentada pela Direcção, com algumas alterações introduzidas, quanto ao ano anterior, apareceu também uma lista disposta a competir (e muito bem?) denominada de lista B, constituída na maioria por sócios que até então, só muito vagamente se viam na sede da Banda, muito embora a outra parte (pequena) fosse formada por outros, que fizeram em anos anteriores parte da Direcção com trabalho válido, demonstrado ao longo do seu mandato.

Feitas as eleições de acordo com o que estava regulamentado, desconsiderando a valia de avisos colocados em tais condições, surge a vitória da lista B, por dois votos apenas.

Eleições que teriam sido um êxito, sem dúvida, se não fossem as frases menos próprias, ditas com uma certa ironia, por elementos que compunham a lista vencedora, melindrando elementos que formavam a outra lista, caluniando-os de comunistas; difíceis de largar o tacho; só por sancamento, etc. etc.

Em face de tais acontecimentos surge um abaixo assinado (com nomes de sócios que iludidos pelo referido aviso ficaram privados de fazer uso de seu voto) exigindo a impugnação das eleições, que enviado ao Presidente da Assembleia Geral, até à data desconhecem-se resultados, ou pelo menos não houve nenhuma Assembleia Extraordinária como se impunha.

Tal facto como se passou (e está a passar) ganha relevância no seio de alguns sócios executantes, que muito embora o 25 de Abril permitisse uma certa liberdade de expressão, essa liberdade quando não condicionada, ou na mente de pessoas mal formadas, pode ser prejudicial. Tal humor político é perigoso e dele se ressentirá, a nossa Banda.

Se é verdade à frente da sua Direcção estarem pessoas ligadas ao partido comunista (!!), não é menos verdade que, com certos sócios executantes acontece o mesmo. E até inscritos no partido. E agora? Serão uns tratados duma maneira e outros doutra?

Brinca-se com um assunto demasiadamente sério e de extrema delicadeza. Não basta, pois, a von-

tade de um certo número de sócios e dos dirigentes, para que tudo se realize. Será necessário também estreitar os laços de amizade com os sócios executantes, não é chamando-lhes verbos de encher que tal acontece. Como executante, bastante me custou ouvir tais palavras (de carinho...), mas mais me custa dizê-las levando mesmo em conta, não ser o autor destas linhas o ofendido directamente.

De leviandades continua o mundo cheio. De ingratidão continuamos bastante adiantados, com tal avanço, é natural que possamos chegar primeiro que os outros, mas também se pode dar o caso de não efectuarmos a partida. São considerações de aspecto importante e não quero com tudo isto privar este ou aquele sócio, de se candidatar à Direcção da nossa Banda. Não desejo que deixem de participar nas eleições dela e que o façam com êxito e vontade, mesmo quando mais tarde tenham de trabalhar com pessoas de estilo de relações diferentes, que não parem de se reunir na tentativa de construir em conjunto e não destruir, porque as manifestações sendo diferentes, apoiam-se umas nas outras e tornam mais penoso o trabalho que de si já não é fácil e quando há contratos a cumprir, maiores serão as responsabilidades.

É necessário tomar a vida da nossa Banda em mãos e fazer dela alguma coisa de válido. É o que pretendem os seus sócios executantes e que o ideal democrático seja aplicado a cima de tudo, mesmo nas situações menos significativas.

Reconheço que me alonguei demasiado, abusando da vossa generosidade, mas oxalá que tal esclarecimento (que eu considero apelo) aqui focado em linhas simples, corresponda às necessidades e que possamos alargar e perspectivar mais claramente e visão da sociedade de igualdade e fraternidade que desejamos ver formado.

Seu sócio executante,
António Trindade

Casa do Povo de Angeja. — Realizou-se no último dia 23, no salão da Associação de Instrução e Recreio Angejense, uma reunião de esclarecimento para habilitar a participar na eleição dos novos corpos gerentes da Casa do Povo de Angeja, que vai efectuar-se dentro em breve.

Novo regedor. — Em substituição do sr. Domingos Rodrigues da Silva, acaba de ser nomeado regedor desta freguesia o sr. António da Silva Nunes Nogueira, morador na rua dos Pinheiros.

PINTOR
Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura da construção civil
Orçamentos grátis
Trata da venda e compra de prédios e terrenos para construção
Telefone 91202

Jean *caveleiro*
ESTÉTICA
SAUNA
Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

De Taboeira

Falecimento. — Na sua casa deste lugar, faleceu no dia 22 de Março o sr. Manuel Domingues Carvalho, de 93 anos, viúvo há 35 de Joana Marques Baptista; pai do sr. Ernesto Marques Carvalho, casado com a sr.ª D. Valdomira de Oliveira Lares, comerciantes neste lugar, e da sr.ª D. Emília Marques Carvalho, esta que se encontra em perigo de vida internada no Hospital de Aveiro, casada com o sr. António Ferreira Marques Damião, também aqui residentes.

Era ainda pai do nosso saudoso correspondente e grande amigo José Maria Marques Carvalho e sogro da sr.ª D. Maria da Luz dos Santos Melo Carvalho; e avô da menina Benilde Natércia de Oliveira Lares Carvalho, moradoras neste lugar.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com a incorporação das duas irmandades locais e o rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 25 bouquets e 18 coroas pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu filho acima referido.

Tratou do funeral a Agência Capela, de Esgueira, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

★

De Mataduchos e Alumieira

Festas de Alumieira. — Como já referimos há semanas, a Comissão da Capela vai promover as festas em honra de Nossa Senhora de Alumieira, para o que pediram donativos apenas nestes lugares.

No dia 30, das 13 horas em diante, a Banda de Angeja fará a habitual arruada de saudação aos moradores destas povoações.

E no dia 31 de Março, pelas 8 horas, a mesma Banda fará nova arruada; às 11 horas será celebrada Missa solene e sermão; às 15,30 horas sairá a majestosa Procissão pelo itinerário do costume, com a incorporação da referida Banda, que depois tocará até à noite; e às 21 horas começará um grande festival com a participação de dois excelentes conjuntos.

★

Da Póvoa e Paço

Falecimento. — No Paço faleceu a sr.ª Angelina Valente, de 75 anos, natural de Pardilhó, viúva.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Esgueira.

Aos doridos enviamos os nossos sentidos pésames.

Árvores de fruto

Das melhores qualidades e variedades, para plantação de pomares ou substituições.

José Simões Costa
S. Frutuoso — COIMBRA
Telef. 92104
Representante em Aveiro:
Telef. 25931

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
Serviços Municipalizados
Alteração dos preços de venda de energia eléctrica
AVISO

Avisam-se os Senhores Consumidores de energia eléctrica que, de acordo com o Despacho dos Excelentíssimos Secretários de Estado de Abastecimento e Preços e da Indústria e Energia de 3 do corrente, os preços de fornecimento de energia eléctrica sofrerão os seguintes adicionais e alterações a partir do mês corrente:

1. — Na venda de energia eléctrica a consumidores finais em alta tensão: adicional de \$08/kwh.
2. — Na distribuição de energia eléctrica em baixa tensão:
 - 2.1 — Alteração para \$70 e \$100, respectivamente, dos preços do 3.º escalão da tarifa doméstica geral e do 3.º escalão da tarifa geral de iluminação e outros usos;
 - 2.2 — Adicional de \$10 aos restantes preços do sistema tarifário praticado, com excepção do preço do 1.º escalão da tarifa doméstica geral e do preço da tarifa doméstica especial.

Aveiro, 17 de Março de 1975.

A DIRECÇÃO

De Vilarinho

Falecimento. — No dia 28 de Março, faleceu neste lugar a sr.ª Maria Gonçalves Teixeira, de 88 anos, casada com o sr. Manuel Lopes da Cunha Novo (o Guerra) e mãe das sr.ªs D. Maria Rosa Gonçalves Teixeira, casada com o sr. António Simões Maia Silva, sócio da união de padarias do Barreiro, moradores neste lugar; e D. Adelaide Gonçalves da Cunha, casada com o sr. José da Cunha Ramos, industrial de padaria em Soudos (Vila do Paço).

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16,30 horas, com a incorporação de duas irmandades e o rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 6 bouquets de flores pela família.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura as suas netas meninas Rosa Maria Teixeira Maia e Maria Rcsa da Cunha Ramos.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

O nosso prognóstico
do
TOTOBOLA
CONCURSO N.º 30
(Em 30 de Março de 1975)

Neste concurso figuram seis jogos da I Divisão, sendo os restantes da II.

C. U. F. - Sporting	2
Espinho - Belenenses	x
Leixões - Académico	1
Farense - Porto	1
União Tomar - Guimarães	2
Atlético - Setúbal	2
Oliveirense - Varzim	2
Penafiel - Braga	x
U. Coimbra - Famalicão	1
Régua - Chaves	1
Cova Piedade - Montijo	1
Lusitano - Marinhense	1
Odivelas - Marítimo	2

Concurso n.º 31
(Em 6 de Abril de 1975)

Este concurso coincide com a realização da quinta eliminatória da Taça de Portugal. Além de quatro jogos dessa prova, figuram no boletim os principais encontros dos campeonatos de Espanha e Itália, a constituir atractivo especial.

Covilhã - Olhanense	2
Boavista - Espinho	1
Académico - Sporting	2
União Tomar - Famalicão	1
Elche - Real Madrid	x
Granada - Saragoça	1
Béris - Atlético Bilbao	1
Celta - Barcelona	2
Atlético Madrid - Valência	1
Florentina - Roma	x
Juventus - Nápoles	1
Lázio - Torino	1
Ternana - Inter	2

Padaria ALUGA-SE

Inclui habitação, boa freguesia. Tratar com Manuel Maria Marques da Conceição — Aguada de Baixo.

Café-Cervejaria

Trespasa-se em Angeja, situado em frente das antigas escolas e bem afreguejado.

Tratar no mesmo estabelecimento — telef. 91109.

Fernando S. Nogueira

Médico Especialista
Doenças do Coração
Consultas com marcação das 16,30 às 20 horas (de 2.ª a 6.ª feira)
Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.º D.
— Sala D
AVEIRO
Telef. 27938

Automóvel de alugar
Praça efectiva em Cacia
Jorge Sales dos Santos
Condutor e proprietário
Rua da República, 327 — CACIA
Telef. 91366 (Residência e Estação)

Baterias Filauto
a melhor
Telef. 91160 — CACIA

Comissão Nacional de Eleições divulga nomes dos seus Delegados nos Círculos Eleitorais

De acordo com o disposto na alínea E) do art.º 16.º do decreto 85-B/75, a «Comissão Nacional de Eleições nomeia em cada distrito do continente e ilhas adjacentes, ou seja em cada círculo eleitoral, um ou dois seus representantes.

Para dar a conhecer esses representantes, a Comissão Nacional de Eleições divulgou a «lista dos delegados da C. N. E. nos diversos círculos eleitorais» e que é a seguinte:

ANGRA DO HEROÍSMO — Cap. (FA) Francisco Fneire da Silva; dr. Nelson de Sousa.

AVEIRO — Cap. (FA) Amândio Neves Albuquerque; dr. Manuel José Marques Rodrigues.

BEJA — Ten. cor. (FA) Vítor Manuel Dias dos Santos; dr. Hermínio José Moreira Ramos.

BRAGA — Cap. Fernando da Silva Pinto Ribeiro; dr. António de Noronha Tavares Lebre.

BRAGANÇA — Maj. Joaquim Abrantes Pereira Albuquerque; dr. Antero Moura dos Santos Ribeiro, juiz em Vímioso.

CASTELO BRANCO — Maj. Francisco José Ferreira Dias; dr. Mário Crespo.

COIMBRA — Maj. Carlos José Branco Lopes Furtado; dr. João Manuel Ataíde das Neves.

ÉVORA — Maj. Nuno Vilares Cepeda; dr. Armando Lopes de Lemos Triunfante, juiz em Vila Viçosa.

FIARO — 1.º ten. Amândio de Sá; dr. Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inês, juiz em Olhão.

FUNCHAL — Cap. Fragata João Torres Fontes de Sousa Campos; dr. Jorge Manuel Pimentel Capelo.

GUARDA — Ten. Luís Venício Martins Anastácio; Dr. Francisco António Lourenço, juiz em Almeida.

HORTA — Cap. ten. José Manuel Rodrigues de O. Costa.

LEIRIA — Cap. (FA) Mário José Trindade Leitão Veiga; dr. José Magalhães.

PONTA DELGADA — 1.º ten. Germano Manuel Lourenço Dias; dr. Raul Domingos Mateus da Silva.

PORTALEGRE — Maj. Amândio Oliveira e Silva; dr. João de Deus Lopes.

PORTO — Cap. Fragata José Manuel Carrilho Mateus; dr. Vasco Eduardo Crispiano Correia de Lacerda Abrantes Tinoco.

SANTARÉM — Maj. Luís Moura dos Santos; dr. Jaime Ribeiro

de Oliveira.

SETUBAL — Cap. Fragata Telmo Rego Hasse de Oliveira; dr. Jorge Celestino da Guerra Pires.

VIANA DO CASTELO — Maj. José Manuel Oliveira Santos; dr. Leonel Dias Pinheiro de Almeida Rosa.

VILA REAL — Cap. José Manuel Gonçalves de Moraes; dr. António de Carvalho.

VISEU — Cap. Diamantino Cestrudes da Silva; dr. José dos Santos Monteiro.

A Comissão Nacional divulgou também dois esclarecimentos, o primeiro dos quais se refere às suas próprias funções, e é do seguinte teor:

A Comissão Nacional das Eleições nomeada em 26 de Fevereiro pelo Decreto n.º 85-B/75, tem bem definidas por lei e constitui um órgão à margem e acima da administração pública e dos partidos políticos. A sua finalidade fundamental é disciplinar o acto eleitoral.

Da composição inicial foram excluídos os representantes dos partidos políticos por decisão do Conselho da Revolução.

A fim de esclarecer o eleitorado julga-se conveniente referir as suas funções, definidas no Decreto-Lei 621-C/74 de 15 de Novembro.

1. Registrar as coligações e frentes de partidos para fins eleitorais (alínea a) do artigo 16.º).

A Comissão Nacional das Eleições compete registar a denominação, sigla e símbolo das coligações ou frentes que os partidos concorrentes às eleições houverem terminado constituir.

2. Promover o esclarecimento objectivo dos cidadãos, através dos meios de comunicação social, acerca do acto eleitoral (alínea b) do artigo 16.º).

Este esclarecimento já vinha sendo feito, desde os fins do ano passado, pelo Grupo Coordenador de Divulgação do Ministério da Comunicação Social, para o que utilizou a Radiotelevisão Portuguesa e a Imprensa na divulgação das operações do recenseamento e do próprio sufrágio, sendo de apontar o filme que a Televisão tem vindo a exibir sobre o que irá ser o acto eleitoral.

A Comissão Nacional das Eleições promoverá oportunamente outros esclarecimentos, sendo já o presente artigo um deles.

3. Assegurar a igualdade efectiva de acção e propaganda das candidaturas durante a campanha eleitoral (alínea c) do artigo 16.º).

Será a função primordial da Comissão Nacional das Eleições. Aos partidos concorrentes à Assembleia Constituinte deverá ser assegurada a igualdade de tratamento e de possibilidades para divulgarem as suas ideologias, os seus propósitos, os seus programas de acção, de forma a que todos os eleitores os possam apreciar, comparar e julgar, em ordem a escolherem criteriosamente qual deles é que, em sua opinião melhor servirá os interesses do País.

4. Registrar a declaração de cada órgão de imprensa relativamente à posição que assume perante a campanha eleitoral (alínea d) do artigo 16.º).

Os jornais e revistas poderão inserir matéria respeitante à campanha eleitoral mas, neste caso, ficam obrigados a conceder a todos os partidos o mesmo tratamento, não lhes sendo permitido portanto, actos discriminatórios que beneficiem ou prejudiquem um ou mais partidos. Assim e porque se admite que alguns jornais se não queiram sujeitar a esta imposição, é obrigatório, por lei, que aqueles que quiserem publicar propaganda eleitoral o comuniquem à Comissão Nacional das Eleições.

5. Designar delegados nas sedes dos círculos eleitorais (alínea e) do artigo 16.º).

A Comissão Nacional das Eleições nomeia em cada distrito do continente e ilhas adjacentes, ou seja em cada círculo eleitoral, um ou dois dos seus representantes cujas funções foram divulgadas. Estes delegados instalam os seus serviços nas sedes dos respectivos governos civis.

6. Propor ao Governo a distribuição dos termos de emissão na rádio e na televisão, entre os diferentes partidos (alínea f) do artigo 16.º).

Dado que a Radiotelevisão Portuguesa e a rádio, oficial ou particular, são os meios de comunicação mais importantes, é evidente impor-se uma propaganda rígida e muito equitativa para a propaganda política dos vários partidos, de forma e evitar que qualquer deles se possa utilizar de modo exclusivo ou predominante, numa estação rádio ou da Radiotelevisão

Portuguesa em prejuízo dos outros. A utilização da televisão e rádio em situação de igualdade e proporcionalmente ao número de candidatos, pelos partidos é pois objecto de estudo da Comissão Nacional das Eleições.

7. Decidir os recursos que os mandatários das listas, e os partidos interpuerem das decisões do governador civil relativos à utilização de salas de espectáculos e recintos públicos (alínea g) do artigo 16.º).

Os governadores civis indicam os dias e horas atribuídos a cada partido para utilização de salas de espectáculos e recintos públicos, em sessões de propaganda. Caso haja discordância em relação a essa decisão, poderão os mandatários das listas de candidatos apresentados pelos partidos, recorrer para a Comissão Nacional das Eleições que decidirá em última instância.

8. Apreciar a regularidade das receitas e despesas eleitorais (alínea h) do artigo 16.º).

Os partidos são obrigados a contabilizar todas as suas receitas e despesas relativas às candidaturas e campanha eleitoral, sendo verdade a aceitação de quaisquer contribuições pecuniárias provenientes de empresas nacionais ou de indivíduos, ou empresas, ou organizações estrangeiras ou não.

A Comissão Nacional das Eleições compete fiscalizar a boa regularidade desta contabilização.

9. Elaborar o mapa do resultado nacional da eleição (alínea i) do artigo 16.º).

Concluída a votação, no dia das eleições, são os votos contados em cada assembleia de voto (freguesias) e os resultados enviados aos governadores civis; aqui far-se-á o apuramento geral do círculo (distrito) eleitoral e os resultados enviados à Comissão Nacional das Eleições.

A comissão, de posse de todos os elementos, elaborará um mapa (a publicar no Diário do Governo), donde constará, por círculo e totais:

— O número de eleitores inscritos; o número de eleitores que votaram; o número de votos em branco ou nulos; o número e percentagem de votos atribuídos a cada partido; o número de mandatos (ou seja lugares na Assembleia Constituinte) atribuídos a cada partido; o nome dos respectivos deputados eleitos.

Estas são as funções da Comissão Nacional das Eleições, assim se procurando que os eleitores sejam esclarecidos com isenção e objectividade e possam decidir-se pelo partido político que julgue melhor servir os interesses do povo português.

O segundo esclarecimento é o seguinte:

«1. A Comissão Nacional das Eleições é um órgão independente do Governo com poderes de direcção sobre a administração e o seu principal objectivo segundo a lei eleitoral é «assegurar a igualdade efectiva de acção e propaganda das candidaturas durante a campanha eleitoral».

2. No exercício da sua competência, e a fim de poder assegurar com eficácia essa igualdade, a Comissão Nacional das Eleições nomeou nas sedes dos círculos eleitorais, ou seja nas sedes de todos os distritos, delegados cujos nomes constam da lista anexa.

3. A esses delegados competem funções de fiscalização, para comunicação à comissão, a fim de assegurar essa igualdade de tratamento. É portanto a eles que devem ser apresentadas quaisquer comunicações, reclamações ou queixas acerca de factos, acontecimentos ou actividades que prejudiquem a igualdade efectiva das várias candidaturas.

4. Essas comunicações, reclamações ou queixas deverão ser apresentadas por escrito, em duplicado e devidamente identificado quem as assina. Caso seja possível, um mandatário ou candidato do partido que se considere prejudicado subscreverá também as comunicações que lhe digam respeito.

5. A Comissão Nacional das Eleições tomará acção tão pronta quanto possível em relação a todas as comunicações que receber através dos seus delegados nas sedes dos círculos eleitorais. E a eles pois que os cidadãos-eleitores se devem dirigir para o que desde já devem tomar nota dos respectivos nomes. A correspondência que lhes for enviada deverá sê-lo para a Delegação da Comissão Nacional das Eleições junto ao Governo Civil do distrito correspondente ao círculo eleitoral competente.»

Antes de alugares uma casa, indaga que vizinhos tem.
(Provérbio Muçulmano)

ADRINEX Alfaiataria e Sapataria
= DE Arménio e Silho
Execução de todo o vestuário para homem, senhora e criança
S. JOÃO DE LOURE (junto à Ponte)



Assinem e propaguem o «Ecos de Cacia»

Espingardaria Salreu
= DE
Manuel Augusto Pereira da Costa
SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S. K. B.», japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli», italianas; «Saint», «Etienne-Robust», etc., francesas.
Munições e especialidade em cartuchos carregados
Consertos em toda a espécie de armas